

## Secretariado Técnico da PAR Relatório de execução Física

2 Anos  
(01 Dez. 2015 / 30 Nov. 2017)

### A. Introdução e Metodologia

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS-Portugal), membro fundador da PAR, assumiu a responsabilidade de assegurar o Secretariado Técnico do Programa PAR Famílias em meados de Outubro de 2015, cerca de dois meses antes da chegada das primeiras famílias de requerentes de asilo a Portugal, vindos da Grécia e de Itália ao abrigo do Mecanismo de Recolocação de Emergência decidido pela UE nesse mesmo ano. A partir de Setembro de 2017, a PAR começou também a acolher agregados familiares vindos da Turquia, ao abrigo da chamada “Declaração UE-Turquia”, que previa a reinstalação de requerentes de asilo de nacionalidade Síria daquele país para Estados-Membros da União Europeia. O Mecanismo de Recolocação foi dado por encerrado em meados de Setembro de 2017, sendo que ainda se prevê, à data deste relatório, a possibilidade de chegada de um número residual de requerentes de Itália. O Programa de Reinstalação será dado por terminado em meados de Janeiro de 2018, prevendo-se a sua substituição, para os anos de 2018 e 2019, por um sistema de quotas voluntárias dos Estados-Membros, em relação ao qual Portugal já assumiu a disponibilidade para o acolhimento de cerca de 1.000 pessoas.

O Secretariado Técnico tem como principais funções mediar as relações entre as instituições anfitriãs PAR e os organismos da Administração Pública responsáveis pelo acolhimento, nomeadamente o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), proceder à análise e diagnóstico de ofertas de acolhimento por parte de instituições anfitriãs, realizar entrevistas-diagnóstico às famílias beneficiárias e definir os critérios de distribuição das famílias pelas diferentes instituições de acolhimento. Acresce ainda a criação e disseminação de materiais de apoio às instituições anfitriãs, o acompanhamento e apoio técnico e o desenvolvimento de meios de monitorização e avaliação. Nesse sentido, é importante rever as principais funções que o

JRS-Portugal tem vindo a desenvolver nos últimos 2 anos, no âmbito deste projeto, que podem ser melhor explicadas pelos procedimentos seguidos nas etapas seguintes:

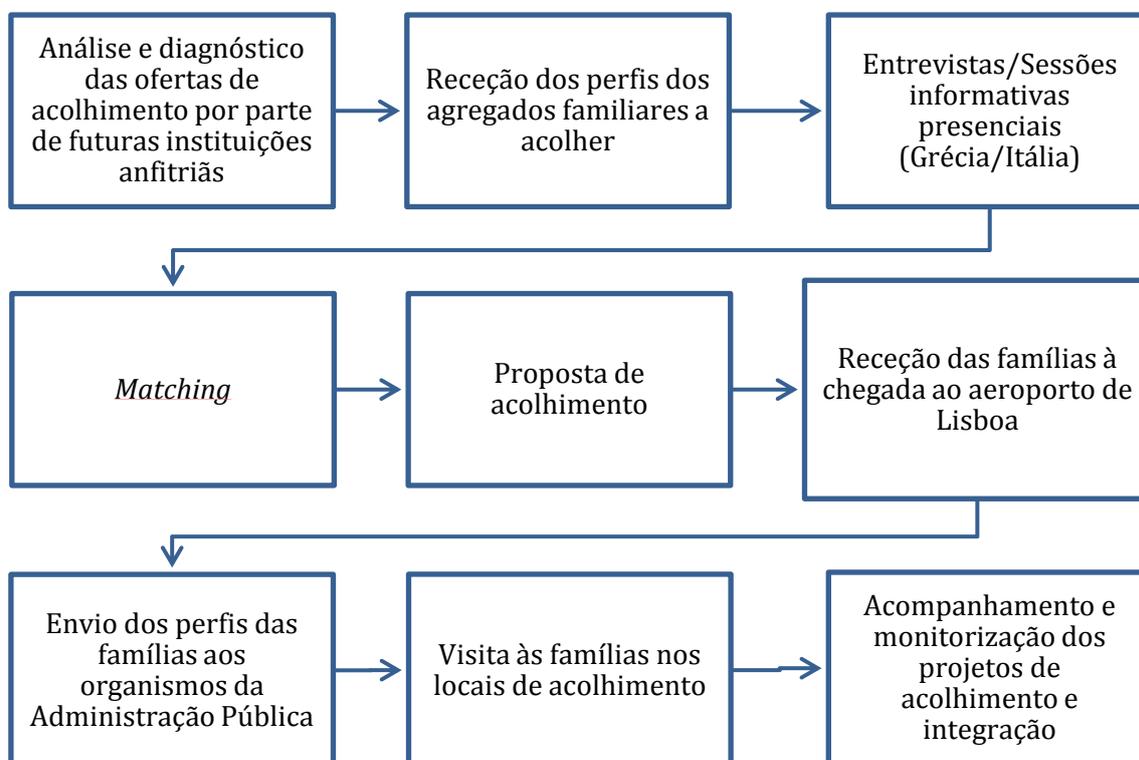


Fig. 1 – Metodologia de Trabalho

#### a) **Análise e diagnóstico das ofertas de acolhimento por parte de futuras instituições anfitriãs.**

Após a assinatura de um protocolo genérico entre a PAR e a instituição anfitriã, o JRS - Portugal procede a uma entrevista com o ponto de contacto preferencial da instituição anfitriã no sentido de registar alguns dados importantes para o futuro acolhimento:

- Localidade concreta e tipologia do alojamento.
- Valências próprias da instituição que possam ser relevantes tendo em conta o perfil da família a acolher.
- Modelo de intervenção.
- Plano de integração.
- Acesso local a serviços públicos.
- Disponibilidade de acolhimento.

### **b) Receção dos perfis dos agregados familiares a acolher.**

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) solicita à PAR o acolhimento de famílias determinadas, através do envio ao Secretariado Técnico de tabelas com informação sobre os membros do agregado familiar. A informação recebida costuma ser bastante genérica e conter os seguintes campos: nome, nacionalidade, data de nascimento, localidade de nascimento, género, situação familiar, origem étnica, religião, habilitações académicas e profissão.

### **c) Matching.**

De acordo com os perfis das famílias recebidos na etapa B, e com o diagnóstico feito às instituições anfitriãs na etapa A, o JRS - Portugal procede à eleição dos locais e instituições mais adequados para efetuar o acolhimento de cada agregado familiar. De uma maneira geral, no entanto, as informações sobre habilitações literárias e profissão, quando nos são transmitidas, não correspondem à realidade e a informação sobre localidade de nascimento não nos permite, as mais das vezes, perceber o contexto geográfico onde a família vivia antes de sair do seu país de origem. Por outro lado, informações importantes sobre o estado de saúde de alguns requerentes estão omissas, o que dificulta muito a preparação do acolhimento.

Por estas razões, em finais de 2016, o Secretariado Técnico determinou que seria necessário incluir uma nova etapa, a ser realizada nos países de primeira linha, Grécia e Itália, abaixo descrita em d).

### **d) Entrevistas/Sessões informativas presenciais.**

A equipa do Secretariado Técnico realizou duas missões a Atenas, em Dezembro de 2016 e Março de 2017, com o objetivo de entrevistar um total de 69 agregados familiares (323 pessoas), que chegaram a Portugal, vindos daquele país, entre o fim de Dezembro de 2016 e o fim de Setembro de 2017. Pretendeu-se, acima de tudo:

- Dar informação fidedigna a estes agregados familiares sobre as condições de acolhimento que iriam encontrar em Portugal.
- Informar as famílias sobre os aspetos jurídicos relacionados com o processo de recolocação, o processo de pedido de proteção internacional em Portugal e o direito ao reagrupamento familiar.
- Conduzir entrevistas que nos permitissem conhecer as famílias, nomeadamente no que diz respeito a habilitações literárias, experiência de trabalho, meio

socioeconómico, contexto geográfico de origem, relações familiares na Europa e Portugal, problemas de saúde e principais prioridades e expectativas.

Com o início da receção de famílias vindas da Turquia, a partir de Setembro de 2017, e a falta de verbas para prosseguir com estas missões, a equipa do Secretariado Técnico cessou de as realizar, sendo incerto se poderão ser retomadas no futuro.

#### **e) Proposta de acolhimento**

Proposta de acolhimento de um ou mais agregados familiares às instituições anfitriãs PAR. Após confirmação da disponibilidade de acolhimento, o Secretariado Técnico faz chegar às instituições anfitriãs um conjunto de documentos para preparação da chegada das famílias que irão acolher:

- Relatório da entrevista realizada à família (quando foi feita entrevista pré-chegada).
- Minuta de Protocolo de Financiamento (SEF).
- Manual de Acolhimento.
- Manual sobre Questões Jurídicas.
- Manual sobre Financiamento e Bolsa Mensal.
- Dicionário Português-Árabe.

Nesta etapa o Secretariado Técnico afere também das necessidades de cada uma das instituições anfitriãs ao nível de voluntários e donativos de mobiliário e vestuário.

#### **f) Receção das famílias à chegada ao aeroporto de Lisboa.**

A equipa do Secretariado Técnico apoia cada uma das instituições anfitriãs no dia da chegada da família ao aeroporto de Lisboa. A equipa faz um primeiro acolhimento em que os responsáveis da instituição anfitriã são apresentados à família e esta é informada em que localidade irá ser acolhida, procurando-se também responder a algumas necessidades ou dúvidas mais urgentes.

#### **g) Envio dos perfis das famílias aos organismos da Administração Pública.**

Após a chegada, o Secretariado Técnico envia os perfis das famílias a diversos organismos da Administração Pública: Direcção-Geral da Educação, Direcção-Geral da Saúde, Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional. Todas estas

entidades estão representadas no Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia para as Migrações.

#### **h) Visita às famílias nos locais de acolhimento.**

Durante as primeiras semanas após a chegada, o Secretariado Técnico procura visitar todas as famílias nos seus locais de acolhimento, por forma a perceber como se está a desenvolver o acolhimento inicial e 1) realizar uma primeira entrevista (no caso de não ter havido entrevista pré-chegada) no sentido de conhecer a família, as suas expectativas e necessidades, e explicar as condições de acolhimento; 2) realizar uma segunda entrevista (no caso de ter havido entrevista pré-chegada), desta vez mais focada em aspetos que permitam identificar as perspetivas de integração e eventuais necessidades de cuidados de saúde.

#### **i) Acompanhamento e monitorização dos projetos de acolhimento e integração.**

No decurso dos 2 anos de acolhimento de cada família, é responsabilidade do JRS – Portugal acompanhar cada instituição anfitriã no trabalho que esta desenvolve no sentido de cumprir com todas as componentes que possam conduzir a uma progressiva autonomização das pessoas que acolheram. Para este efeito, para além de contactos telefónicos frequentes em que procuramos responder a dúvidas, resolver problemas e partilhar boas práticas, utilizamos uma ferramenta de monitorização que nos permite registar os progressos de cada beneficiário acolhido em diversas vertentes: aprendizagem do Português, acesso ao mercado de trabalho, integração escolar, acesso à saúde, andamento do processo de pedido de proteção internacional, envolvimento comunitário. A recolha de todos estes dados permite-nos identificar obstáculos no acesso a serviços públicos por parte de requerentes e beneficiários de proteção internacional, a nível nacional, regional ou local, que transmitimos às entidades competentes, ao mesmo tempo que procuramos oferecer soluções e elaborar propostas de melhoria. Estão também agendadas pelo menos 2 visitas a cada agregado familiar até ao final dos 24 meses, uma a meio do período de acolhimento, outra dentro dos últimos 3 meses de acolhimento, ambas focadas num trabalho com instituição e família no sentido de preparar ambos para o fim do projeto e fazer um ponto de situação objetivo das condições para a autonomização de cada família depois de decorridos os 24 meses.

## B. Balanço e Ponto de situação

Passados dois anos desde o início deste projeto inédito para Portugal e para um grande número de organizações da sociedade civil portuguesa, cumpre-nos fazer um balanço objetivo do trabalho que foi realizado e apresentar um ponto de situação das pessoas que foram acolhidas em Portugal pelo Programa PAR Famílias.

Até ao final de Novembro de 2017 foram transferidas, a nível europeu, 31.779 pessoas (21.323 pessoas da Grécia e 10.456 pessoas de Itália), número bastante aquém do inicialmente previsto aquando do lançamento do Mecanismo de Recolocação.

A nível nacional, no mesmo período, verificou-se a chegada de 1.507 pessoas provenientes dos dois países identificados acima (1.192 pessoas da Grécia e 315 pessoas de Itália). No que toca ao Programa de Reinstalação da Turquia, Portugal acolheu apenas 99 pessoas, num total de 11.633 pessoas reinstaladas daquele país para Estados Membros da UE. O Programa PAR Famílias representou a maior oferta de acolhimento a nível nacional, tendo integrado cerca de 40% de todas as pessoas chegadas ao país ao abrigo de ambos os programas.

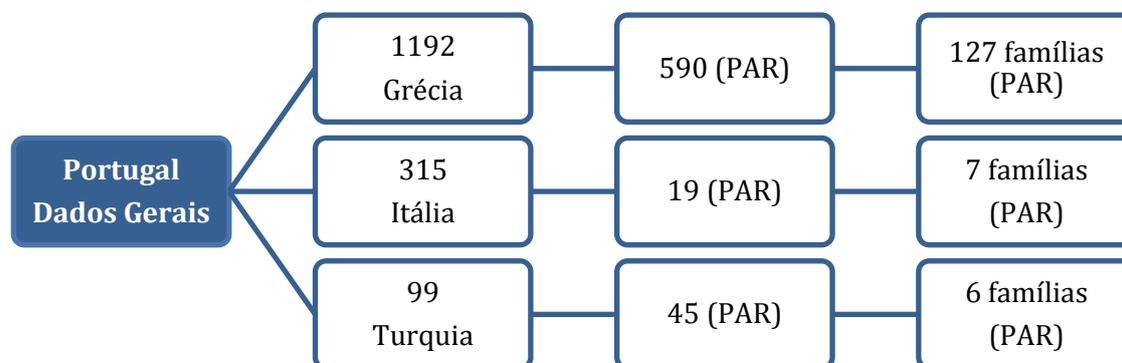


Fig. 2 – Dados Gerais de Acolhimento na PAR

Depois de uma grande lentidão inicial, os requerentes começaram a chegar a Portugal com uma maior intensidade a partir de meados de 2016, situação que se manteve até meados de 2017. O Programa PAR Famílias acolheu os primeiros agregados familiares no dia 17 de Dezembro de 2015, data da chegada do primeiro grupo de requerentes da Grécia para Portugal.

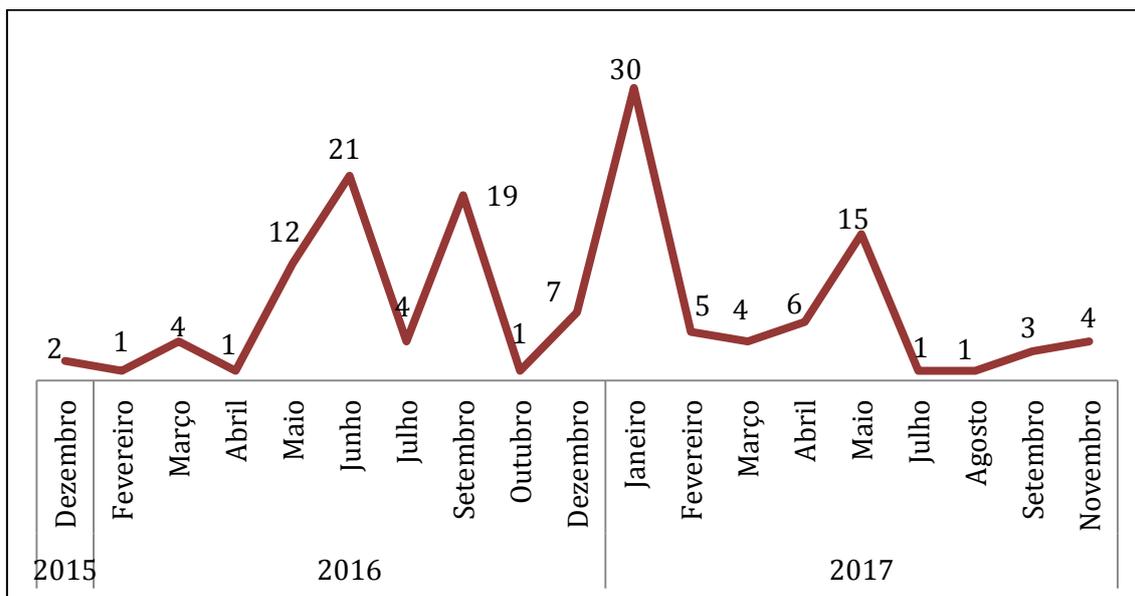


Fig. 3 – Número de Famílias acolhidas por mês

À data da realização deste relatório, e contabilizando todas as famílias acolhidas até ao final de Novembro de 2017, os dados gerais do Programa PAR Famílias são os seguintes:

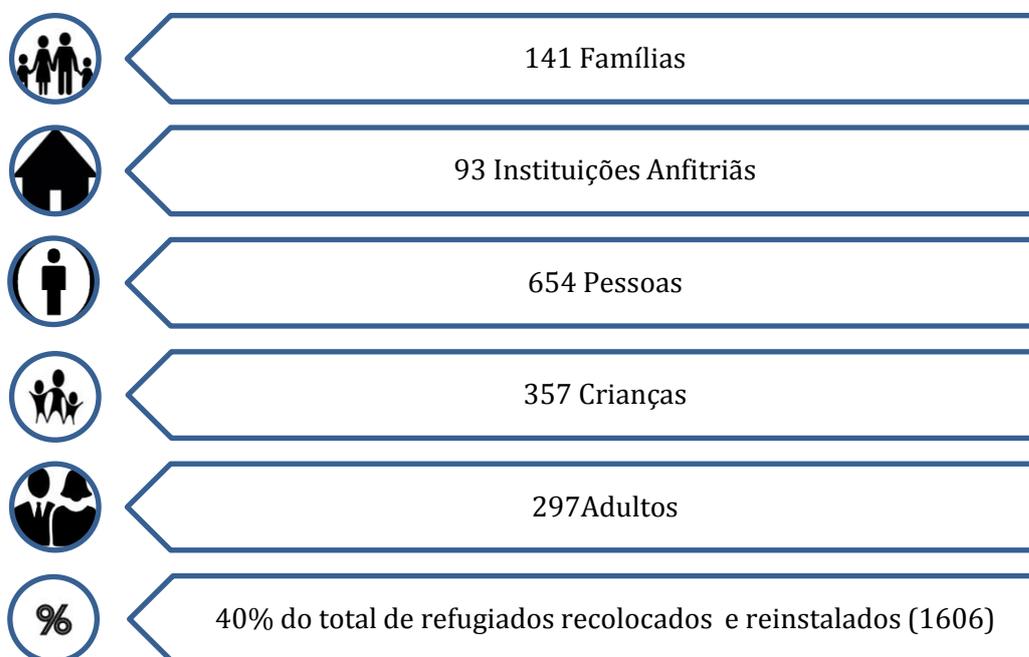


Fig. 4 – Dados Gerais do Programa PAR Famílias

## 1. Caracterização das Instituições Anfitriãs

Até ao final de Novembro de 2017, a PAR contou com 140 instituições anfitriãs protocoladas, que se demonstraram disponíveis para acolher crianças refugiadas e as suas famílias. A estas 140 instituições anfitriãs correspondem 181 ofertas de acolhimento (nº de alojamentos disponíveis) com capacidade total de acolhimento de cerca de 872 pessoas. O esforço de angariação de instituições anfitriãs e novas ofertas mantém-se.

Até ao momento, a PAR acolheu 141 famílias, as quais foram integradas em 93 instituições anfitriãs.

As famílias foram acolhidas por instituições dispersas por todo o país, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, com maior concentração nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

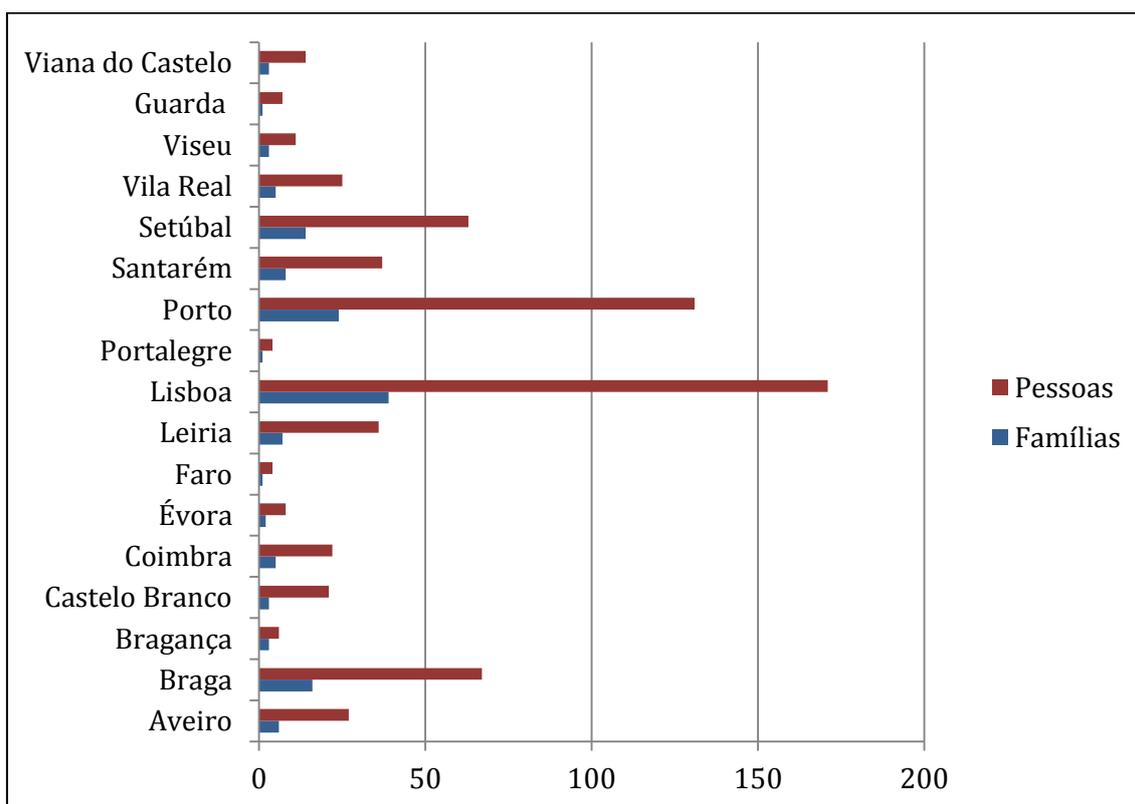


Fig. 5 – Número de Pessoas/Famílias acolhidas na PAR por distrito

Como é sabido, o Programa PAR Famílias privilegiou o acolhimento de famílias de forma descentralizada, em organizações da sociedade civil com grande base comunitária, no sentido de promover a integração das pessoas no local de acolhimento, bem como o

aproveitamento das sinergias próprias de cada localidade, que possam traduzir-se num melhor e mais rápido acesso a serviços públicos e ao mercado de trabalho. Assim, na sua maioria, as instituições anfitriãs PAR são organizações pequenas e podem ser classificadas entre paróquias, fundações/associações, associações religiosas, Congregações Religiosas, Municípios e Escolas Privadas.

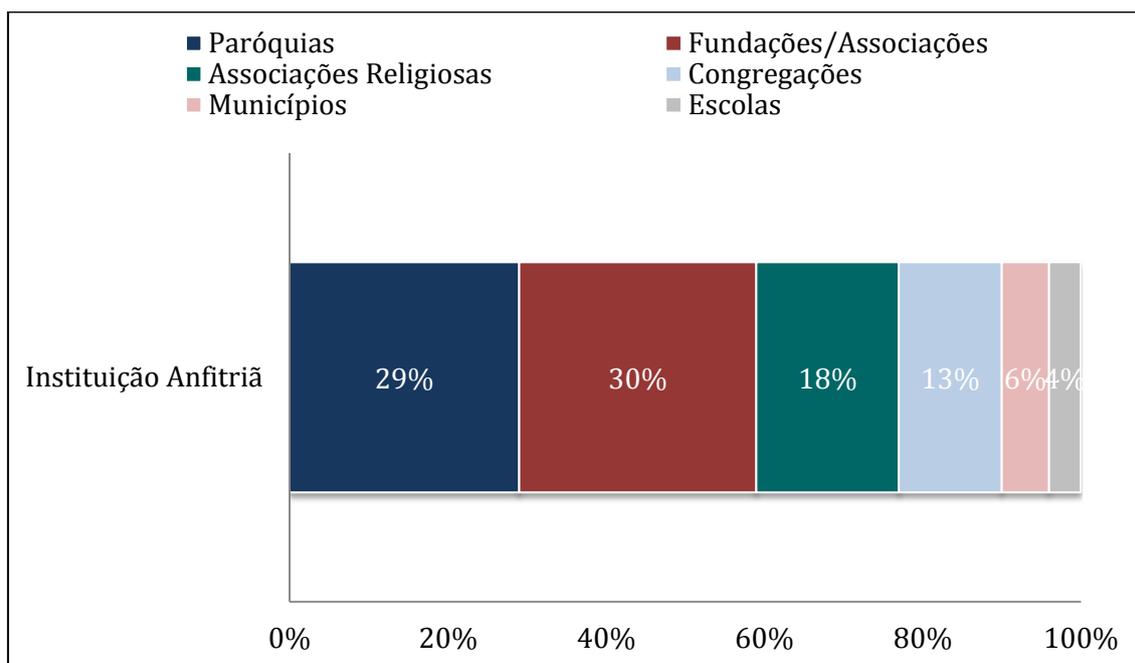


Fig. 6 - Tipologia de Instituições Anfitriãs

Do grupo de 93 instituições anfitriãs que acolheram famílias desde Dezembro de 2015, cerca de 25% acolheram mais do que um agregado familiar, demonstrando uma grande abertura e disponibilidade às solicitações que foram sendo feitas pela equipa do Secretariado Técnico. Algumas destas instituições anfitriãs mostraram-se disponíveis, desde o início, para o acolhimento de mais do que uma família, mas outras acabaram por fazê-lo, seja após a saída de outros agregados familiares, seja aumentando a sua capacidade de acolhimento.

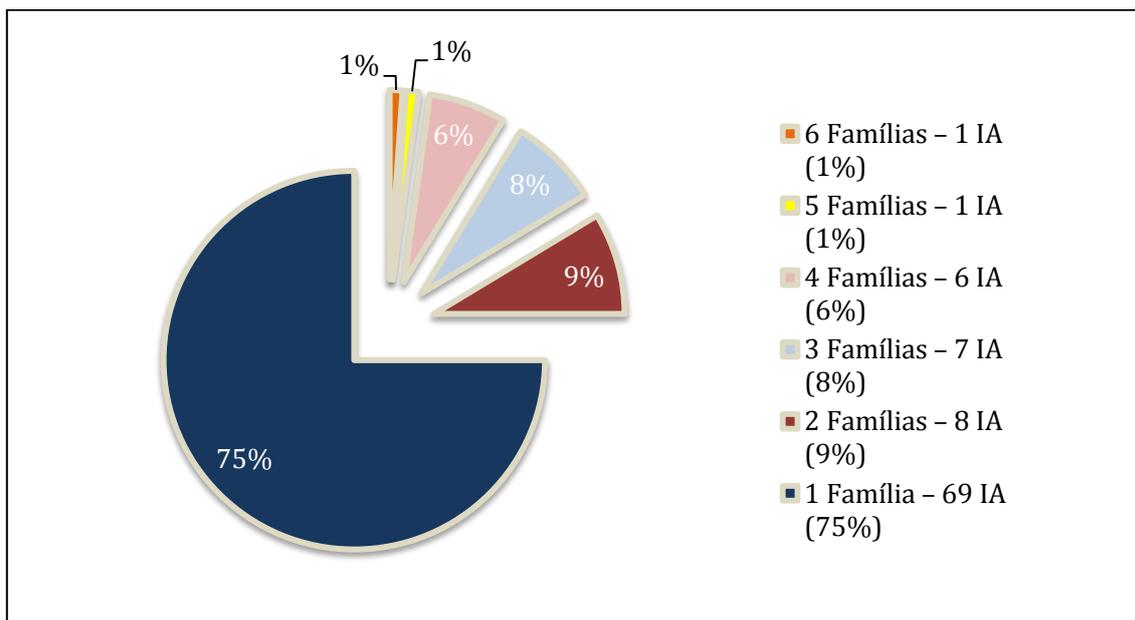


Fig. 7 – Número de Famílias acolhidas por Instituição Anfitriã

Por outro lado, verificámos a desistência de 19 Instituições Anfitriãs (perfazendo um total de 25 ofertas) e de 6 ofertas de acolhimento (de 6 instituições que tinham mais do que 1 oferta de acolhimento e mantiveram as outras ofertas disponíveis), correspondendo a 17% do total de ofertas disponibilizadas. Estas ofertas, se disponíveis, traduzir-se-iam numa capacidade de acolhimento adicional de 31 famílias e 146 pessoas.

Estas desistências, por parte de potenciais instituições anfitriãs, são motivadas por diversos fatores, nomeadamente a ocupação dos alojamentos com outros projetos, a incapacidade de manutenção da oferta por despesas associadas ou a falta de equipa técnica para acompanhamento, falta de apoio da comunidade local, mudanças dos corpos dirigentes, entre outras. Algumas desistências foram também consequência da saída das famílias acolhidas e da decisão, por parte das instituições anfitriãs, de não manterem a disponibilidade de acolhimento, quer por falta de meios próprios, quer pela perda do apoio da comunidade.

## 2. Caracterização das famílias acolhidas

No âmbito da PAR já foram acolhidos agregados familiares provenientes da **Síria, Iraque, Eritreia, Palestina** (descendentes de refugiados Palestinos, de 2ª e 3ª geração, nascidos

na Síria mas sem direito a nacionalidade), **República Centro Africana** e **Etiópia**. Todos chegaram ao nosso país vindos da Grécia ou de Itália, ao abrigo do mecanismo de recolocação e reinstalação da UE, sendo que já nasceram 16 crianças em território nacional após o acolhimento dos seus pais em instituições anfitriãs PAR.

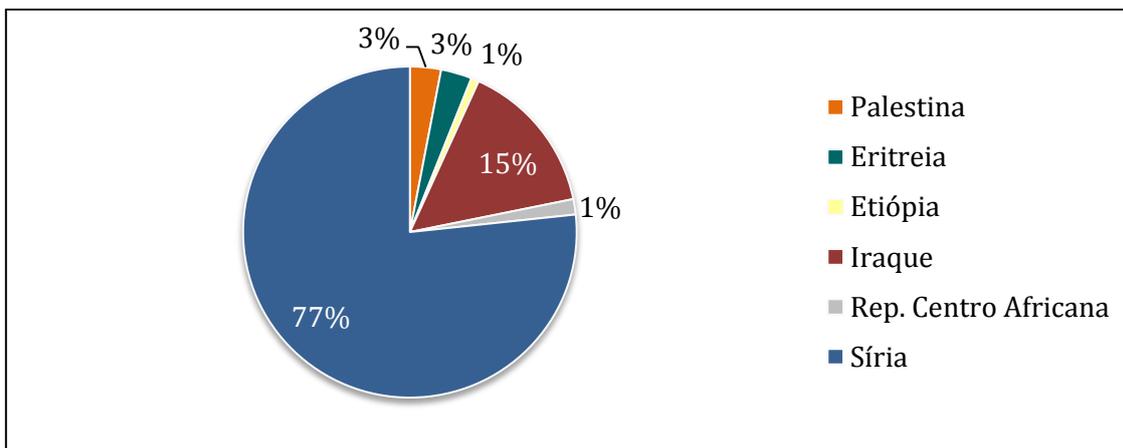


Fig. 8 - Nacionalidades dos agregados

Dos 357 menores acolhidos, a idade média situa-se nos 7 anos. No que se refere aos 297 adultos a média de idades é de 33 anos.

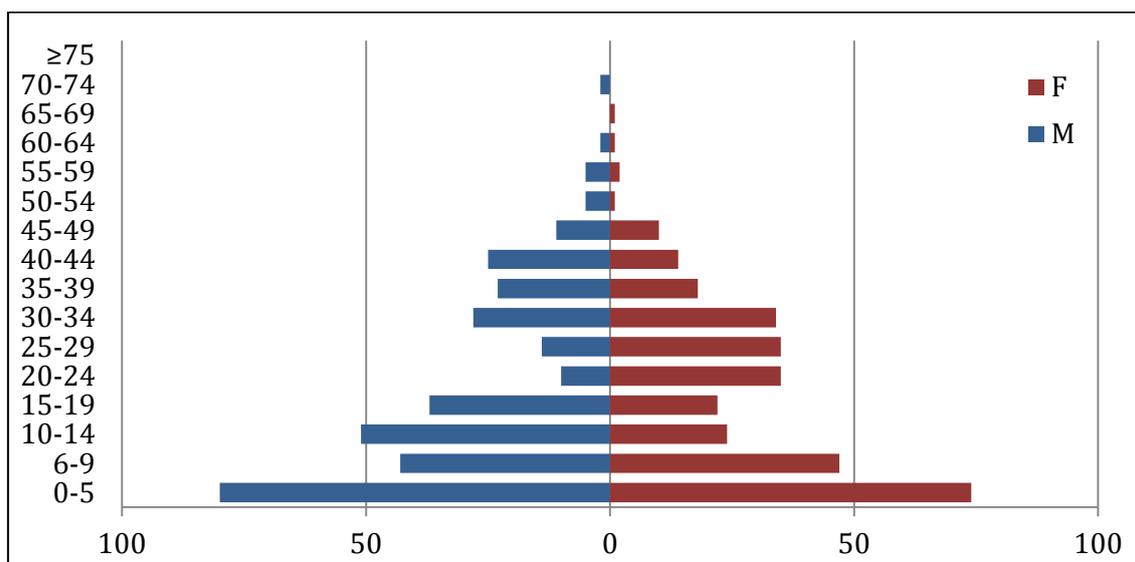


Fig. 9 - Pirâmide Etária das Famílias acolhidas na PAR

Quanto à sua tipologia, a maioria das famílias acolhidas até à data é do tipo **nuclear (94 famílias)**, compostas por casal e filhos, sendo que também se encontram **14 famílias alargadas<sup>1</sup>**, e **28 famílias monoparentais** (22 famílias monoparentais femininas e 6 famílias monoparentais masculinas).

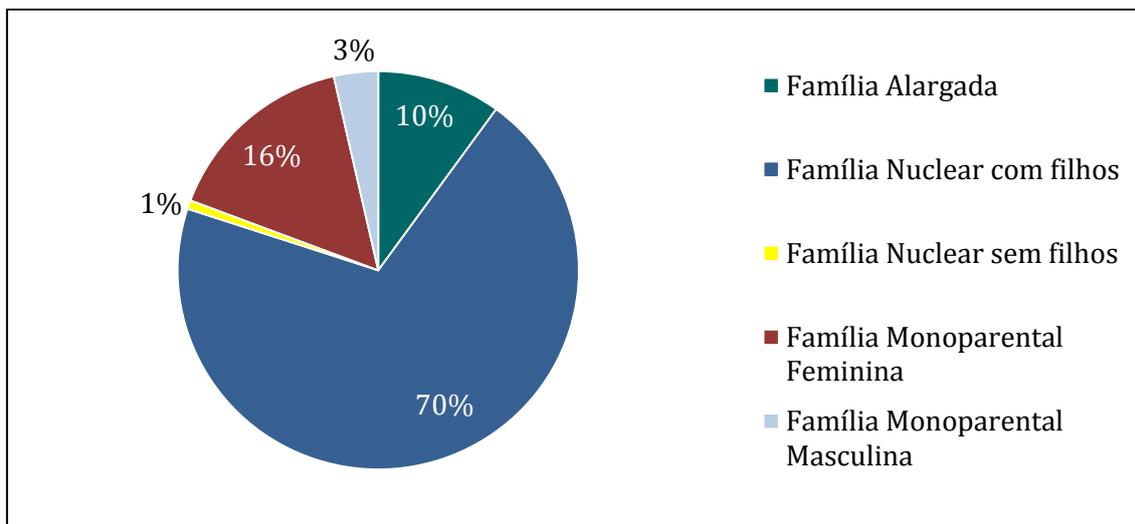


Fig. 10 - Tipologia das Famílias acolhidas

Ao nível das habilitações, a maioria dos refugiados adultos apresenta habilitações entre o **ensino básico e secundário**. Acolhemos, também, adultos com frequência universitária, num total de 48 pessoas, embora destas 27 não tenham concluído a licenciatura ou tenham apenas frequentado um curso profissional equivalente ao bacharelato.

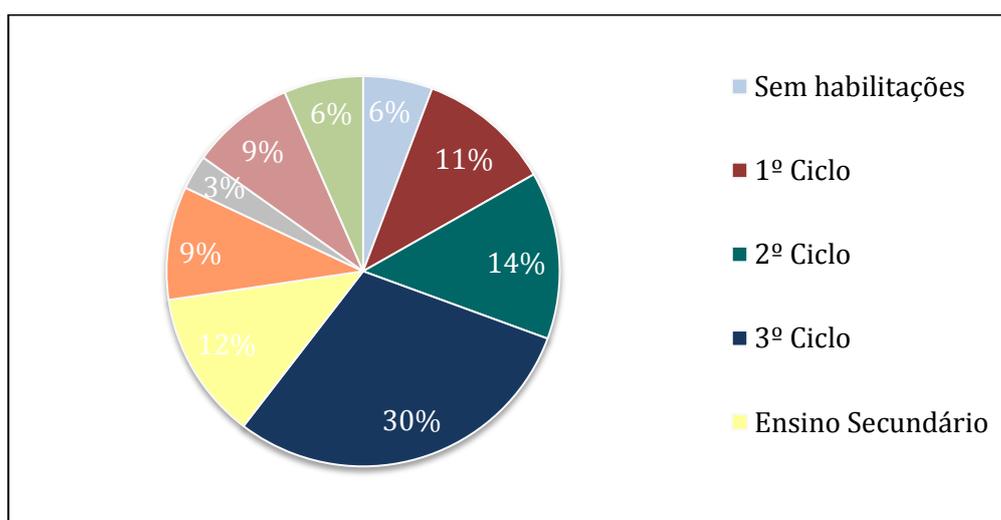


Fig. 11 - Habilitações Académicas

<sup>1</sup> Famílias compostas por família monoparental ou nuclear, com outros familiares a cargo (ex. pais e/ou irmãos)

Porém, destes 141 agregados familiares, verificou-se a saída dos locais de acolhimento e/ou recusa das condições de acolhimento por parte de 70 famílias, num total de 337 pessoas.

A saída de famílias dos respetivos locais de acolhimento corresponde, na grande maioria dos casos, à sua saída voluntária do país com destino a outros países europeus onde já têm muitas vezes familiares ou pessoas conhecidas. Estas saídas explicam-se, também, pelo grande volume de contrainformação que circula nas redes sociais, sobre as condições de acolhimento em Portugal, noutros países europeus e a possibilidade de pedir asilo num outro Estado-Membro da UE.

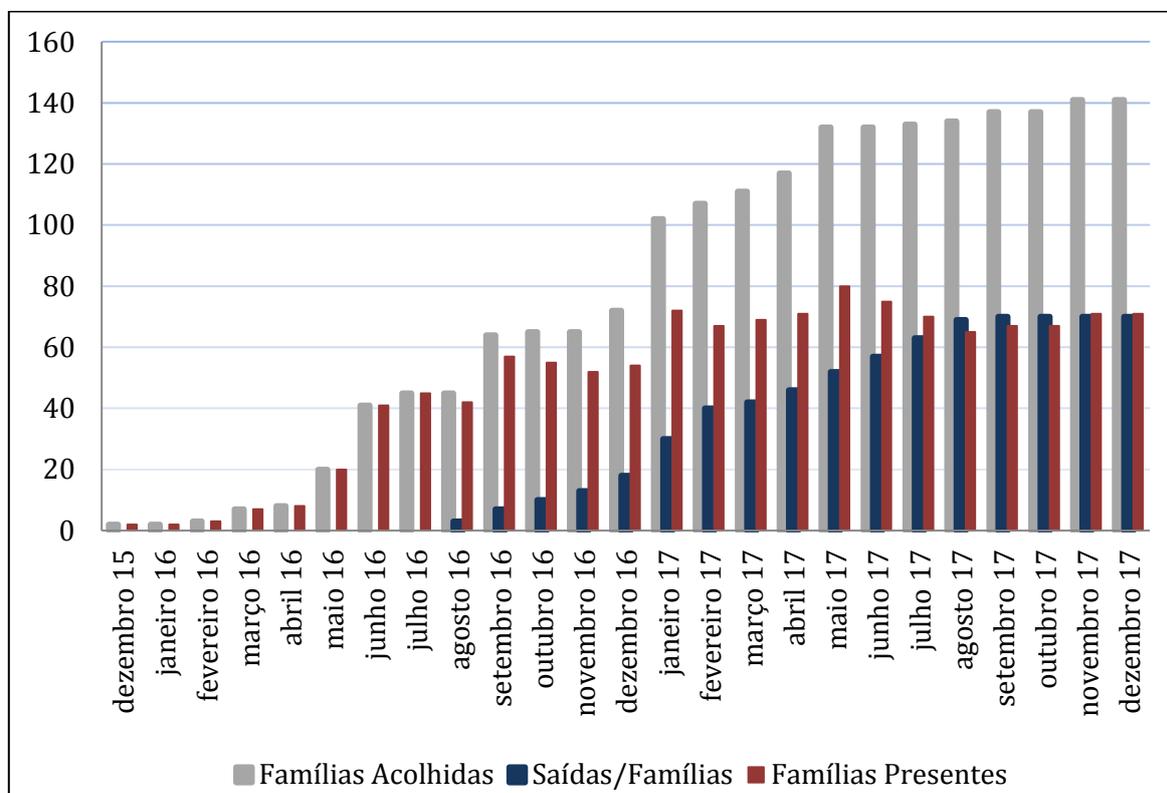


Fig. 12 – Número de Famílias Acolhidas versus Famílias Presentes e saídas

Como é também sabido, um dos principais fatores para a boa integração das famílias acolhidas é a entrada dos adultos no mercado de trabalho, o que se tem revelado mais provável após um primeiro período de acolhimento em que o foco é fundamentalmente a aprendizagem da língua portuguesa. Assim, dos 141 adultos acolhidos e que permanecem, à data deste relatório, em território nacional, 55 encontram-se a trabalhar. Estes 55 adultos fazem parte de 41 agregados familiares diferentes, o que significa que a maioria

das famílias presentes têm pelo menos um elemento adulto a trabalhar. No quadro abaixo podem ver-se as percentagens dos adultos, presentes em território nacional, que estão em situação de emprego e desemprego, conforme o trimestre de acolhimento em que se encontram neste momento, dentro do período de acolhimento de 24 meses que é garantido a cada família.

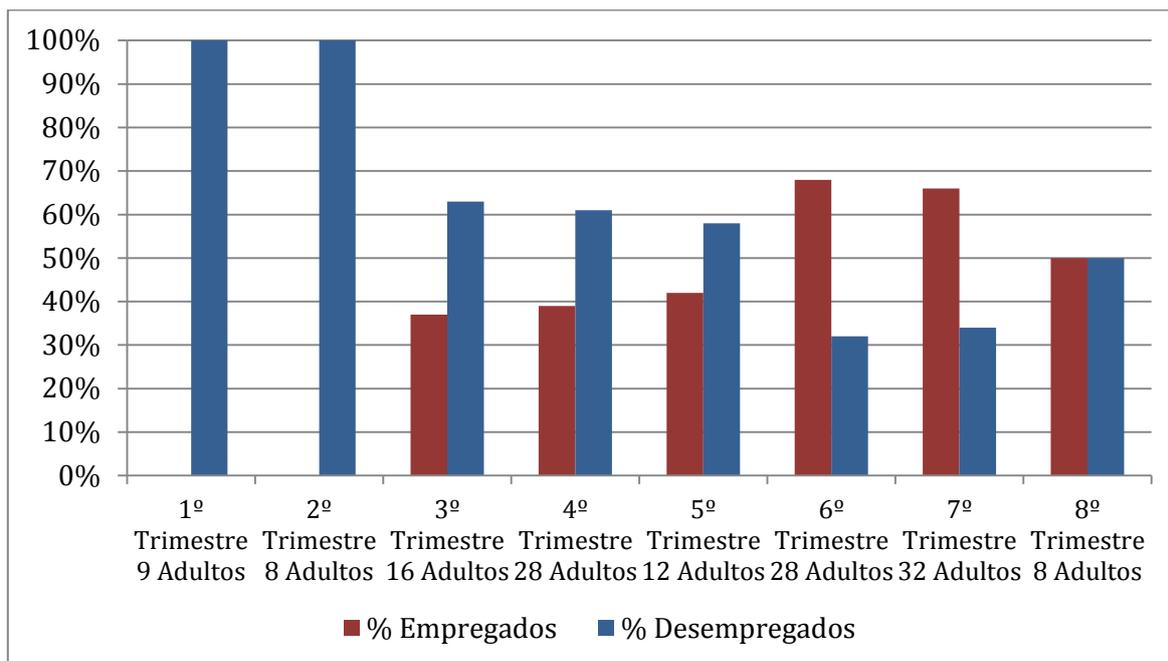


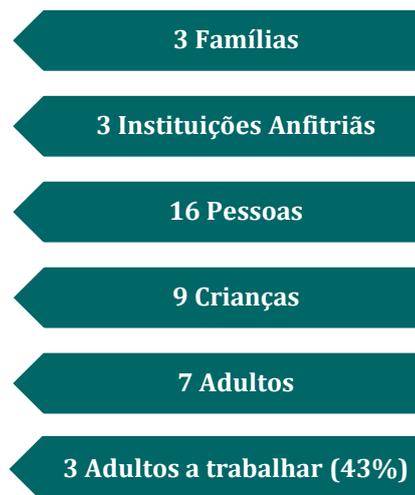
Fig. 13 – Percentagem de Adultos Empregados *versus* Desempregados por Trimestre de Acolhimento

## Dados Gerais por Distrito

### 1. Aveiro

No Distrito de Aveiro já foi feito o acolhimento de 6 famílias, num total de 27 pessoas, em 6 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Paróquia de Oiã - Centro Social de Oiã	Sim
Centro Social de Santa Maria de Sardoura	Não
Junta de Freguesia de Alvarenga	Não
Pelo Prazer de Viver / Saúde, Cultura e Vida - Associação de Desenvolvimento Social	Sim
Paróquia de Lourosa	Sim
CASCI - Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo	Não



### 2. Braga

No Distrito de Braga já foi feito o acolhimento de 16 famílias, num total de 67 pessoas, em 10 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Câmara Municipal de Fafe	Sim
CLIB	Não
Associação Juvenil A Bogalha	Sim
Associação Cor Unum dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria	Sim
Centro Social Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente	Sim

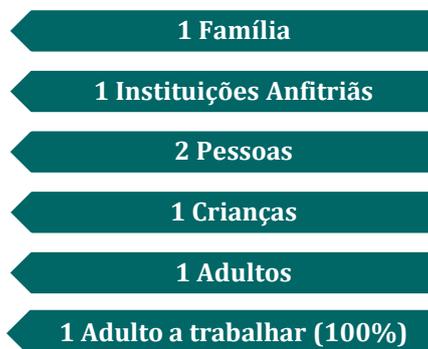


Comunidade Pedro Arrupe	Não
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	Sim
Congregação Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias	Não
Paróquia Gualtar	Sim
AEFIL - Associação para a Educação Filantrópica dos Jovens	Sim

### 3. Bragança

No Distrito de Bragança já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 6 pessoas, em apenas uma instituição anfitriã. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte

Instituição Anfitriã	A acolher
Santa Casa da Misericórdia de Bragança	Sim



### 4. Castelo Branco

No Distrito de Castelo Branco já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 21 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Cáritas Paroquial de Castelo Branco	Sim



## 5. Coimbra

No Distrito de Coimbra já foi feito o acolhimento de 5 famílias, num total de 22 pessoas, em 3 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Cáritas Diocesana de Coimbra	Não
Paróquia Santo António dos Olivais	Sim
Centro Universitário Manuel da Nóbrega (Jesuítas) - ASSIM	Não



## 6. Évora

No Distrito de Évora já foi feito o acolhimento de 2 famílias, num total de 8 pessoas, em 2 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Instituto Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas) - Província Portuguesa N. Sr <sup>a</sup> de Fátima	Sim
Obra Promoção Social da Sagrada Família - Delegação "Casa do Sagrado Coração de Jesus"	Sim



## 7. Faro

No Distrito de Faro já foi feito o acolhimento de 1 famílias, num total de 4 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Paróquia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Amparo de Portimão). Tendo em conta que esta família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

## 8. Leiria

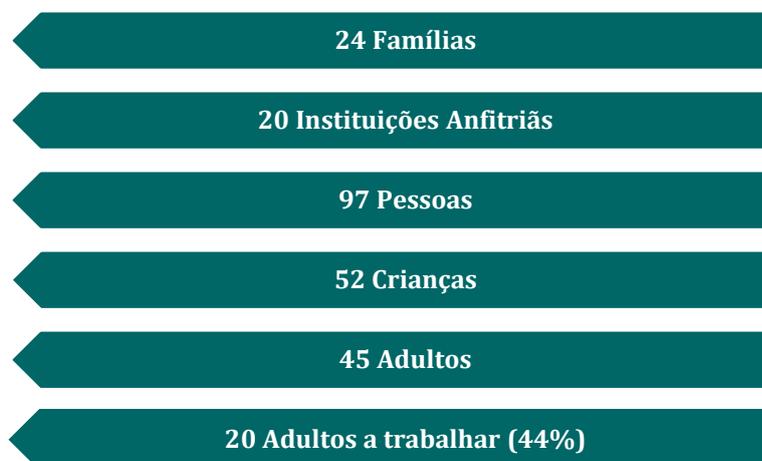
No Distrito de Leiria já foi feito o acolhimento de 7 famílias, num total de 36 pessoas, em 5 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Confraria N <sup>a</sup> Sra. Nazaré	Sim
Fundação João XXIII	Sim
Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição	Sim
Paróquia do Bombarral	Não
Cáritas Paroquial da Caranguejeira	Sim



## 9. Lisboa

No Distrito de Lisboa já foi feito o acolhimento de 39 famílias, num total de 171 pessoas, em 26 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:



Instituição Anfitriã	A acolher
Casa do Gaiato	Sim
Centro Social e Paroquial de Barcarena	Sim
Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima	Sim
Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor - Casa de Sant'Ana	Não
Escravas do Sagrado Coração de Jesus	Sim
Fundação Islâmica de Palmela	Sim
Fundação Salesianos	Sim
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	Não
Paróquia de Cristo Rei Algés-Miraflores	Sim
Paróquia de Santa Isabel	Não
Plataforma COMunidade	Não
Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus	Sim
Unidade Pastoral de Nova Oeiras e São Julião da Barra	Sim
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	Sim
Fundação Champagnat	Sim
Associação Schoenstatt	Sim
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Amparo da Silveira	Sim
Equipas de Jovens de Nossa Senhora	Sim
Câmara Municipal de Alcanena	Não
Famílias Diferentes - Associação de Solidariedade Social	Sim

Centro Social Paroquial São Pedro de Alverca	Sim
Movimento Graal	Sim
Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados	Não
CEBI	Sim
Paróquia São Tomás de Aquino	Sim
Centro Social Paroquial de Torres Vedras	Sim

## 10. Portalegre

No Distrito de Portalegre já foi feito o acolhimento de 1 famílias, num total de 4 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Província Portuguesa da Companhia de Sta. Teresa de Jesus). Tendo em conta que esta família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

## 11. Porto

No Distrito do Porto já foi feito o acolhimento de 24 famílias, num total de 131 pessoas, em 18 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Associação Ermesinde Cidade Aberta	Sim
Centro Paroquial e Social São Martinho do Campo	Não
Centro Social das Antas - Paróquia de Santo António das Antas	Sim
Centro Social de Ermesinde	Sim
Centro Social e Paroquial Padrão da Légua	Sim
Centro Social Paróquia Sra. Da	Sim



Conceição	
Escravas do Sagrado Coração de Jesus - Porto	Sim
Fundação Santa Maria Madalena	Sim
Irmãs Doroteias	Não
Lar de Sant'Ana	Sim
Missionários Redentoristas (Congregação do Santíssimo Redentor)	Não
Obra do Padre Grilo	Sim
Sol dos Pequenininos	Sim
Casa de Cochêca - Irmãs Reparadoras Missionárias da Santa Face	Não
CECAJUVI – Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos de Santa Leocádia de Baião	Não
Fundação Claret - Lar Juvenil dos Carvalhos	Sim
Câmara Municipal de Santo Tirso	Sim
AP – Associação dos Proprietários da Urbanização Vila de Este	Sim

## 12. Santarém

No Distrito de Santarém já foi feito o acolhimento de 8 famílias, num total de 26 pessoas, em 7 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social - ACRAS	Sim
Fundação Maria Dias Ferreira	Sim
Irmãs Reparadoras de Fátima	Não
Província Portuguesa da Congregação de S. José de Cluny	Não
Província Portuguesa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo	Sim
Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Sim
Paróquia de Azinhaga	Sim



### 13. Setúbal

No Distrito de Setúbal já foi feito o acolhimento de 14 famílias, num total de 63 pessoas, em 5 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Centro Social e Paroquial N. Sra. da Conceição da Costa da Caparica	Sim
Fundação COI	Não
Fundação Islâmica de Palmela	Não
Congregação Escravas do Sagrado Coração Jesus - Palmela	Não
Paróquia de Palhais	Sim



#### 14. Vila Real

No Distrito de Vila Real já foi feito o acolhimento de 5 famílias, num total de 25 pessoas, em 2 instituições anfitriãs (Associação de Solidariedade Social Via Nova, Associação Santa Marinha de Vila Marim). Tendo em conta que estas famílias saíram dos locais de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

#### 15. Viseu

No Distrito de Viseu já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 11 pessoas, em 3 instituições anfitriãs (Cáritas Diocesana de Viseu, Centro Social Prof<sup>ª</sup> Elisa Barros Silva). Tendo em conta que estas famílias saíram dos locais de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

#### 16. Guarda

No Distrito da Guarda já foi feito o acolhimento de 1 família, num total de 7 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Reencontro, associação social, educativa e cultural.). Tendo em conta que esta família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

#### 17. Viana do Castelo

No Distrito de Viana do Castelo já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 14 pessoas, em 3 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Despertar - Formação e Psicologia Unipessoal, Lda.	Não
Paróquia de Santa Marta de Portuzelo	Não
Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Vila Praia de Âncora	Sim

